

Brasil ganha no jogo das exportações

Comércio bilateral é muito favorável ao País, mas existe grande espaço para crescimento do volume comercial nos dois sentidos

Rafael Moraes Moura

BRASÍLIA

Se o comércio entre Brasil e África do Sul fosse uma partida de futebol, a seleção canarinho estaria com larga vantagem sobre os Bafana Bafana: em 2009, as importações sul-africanas somaram US\$ 433 milhões, enquanto as exportações brasileiras para aquele país totalizaram US\$ 1,26 bilhão – o triplo. O saldo tem sido favorável ao País, que leva para o outro lado do Atlântico uma oferta variada de produtos, dos quais se destacam veículos e peças, carnes e folhas de fumo.

Só no primeiro segmento foram US\$ 368,4 milhões, entre automóveis, tratores, veículos de carga, motores para veículos e suas partes, pneumáticos, no entanto, é pouco expressiva no universo total de importações sul-africanas: 1,8%. A Alemanha e a China representam fatia muito maior – 10,8% e 10,3%, respectivamente.

No ano passado, a África do Sul foi apenas o 33º mercado das exportações nacionais. Da pauta brasileira comercializada em 2009, 72,8% eram produtos manufaturados; 22%, básicos; 3,3%,

● Efeito Copa

A Copa do Mundo despertou a atenção de empresários brasileiros para investimentos na África. O número de consultas na Câmara de Comércio Brasil-África do Sul dobrou nos últimos anos. A grande maioria das consultas é de interessados em exportação. Mas a falta de informação ainda é grande, de ambas as partes.



ROBSON FERNANDJES/AE-15/4/2008

EXEMPLOS DE PRODUTOS DA PAUTA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

O que o Brasil vende para a África do Sul

Automóveis, autopeças, tratores, veículos de carga, motores para veículos e suas partes, pneumáticos

cos: US\$ 368,4 milhões

Carnes:
US\$ 140,1 milhões

Folhas de fumo: US\$ 61,2 milhões

Arroz: US\$ 31,9 milhões

O que a África do Sul vende para o Brasil

Carvão: US\$ 43 milhões

Ligas de ferro manganês:
US\$ 28,5 milhões

Herbicidas:
US\$ 11,5 milhões

Motores: US\$ 41,5 milhões

Relação bilateral. Contêineres em terminais de embarque em Santos: veículos, motores e peças são o principal item de exportações do Brasil para a África

semimanufaturados.

“São números modestos diante do potencial das duas economias”, afirma o gerente executivo da Câmara de Comércio Brasil-África do Sul, Fernando Tomé. “Refletem a prioridade que o empresariado dos dois países deu para Europa e Estados Unidos até a década de 90 e a natural vocação dos dois como líderes regionais que sempre terão em seus vizinhos alguns de seus mercados compradores mais importantes.”

A crise mundial, entretanto, abateu o comércio bilateral desde o final de 2008. Em 2007, as trocas bilaterais cresceram em torno de 20% em cada mão, em coerência com os movimentos ascendentes dos anos anteriores. Mas, em 2008, enquanto as exportações da África do Sul pa-

ra o Brasil aumentaram 48,2%, as vendas brasileiras para esse país caíram 0,17%. No ano passado, ambos os parceiros viram a corrente de comércio declinar abruptamente.

Comércio. Os US\$ 433 milhões em produtos sul-africanos exportados ao Brasil corresponderam a uma queda de 44,0%, em relação a 2008. O total de US\$ 1,26 bilhão embarcado pelo Brasil significou redução de 28,2%, na mesma comparação. Esses resultados, na prática, abalaram o vigor do comércio bilateral, que fora impulsionado em boa medida a partir do início da vigência do acordo de preferências tarifárias entre o Mercosul e a África do Sul. Essas negociações haviam sido lançadas em 1998 em Ushuaia, na Argentina, com a

presença do então presidente sul-africano, Nelson Mandela.

Números do primeiro trimestre de 2010 mostram que as exportações brasileiras para a África do Sul chegaram a US\$ 302 milhões, queda de 4% em relação ao mesmo período do ano passado. Já as importações cresceram 36%, subindo de US\$ 28 milhões para US\$ 38 milhões. A lista de itens comprados pelo Brasil inclui carvão, ligas de ferro manganês, motores, vinhos, licores, herbicidas e fungicidas.

Com as duas economias em aquecimento, a expectativa da Câmara é que a corrente de comércio volte para os níveis pré-crise, chegando a US\$ 2,5 bilhões em 2010. A oferta de produtos de média complexidade tecnológica é uma vantagem competitiva do Brasil, diz o gerente-

executivo. A valorização das moedas dos dois países, observa, fez com que as commodities e demais produtos de menor valor agregado perdessem representatividade e competitividade no comércio bilateral.

O fluxo comercial pode crescer ainda mais, com destaque para as áreas de franquias, treinamento, softwares e engenharia. “A África é o mercado ideal para os nossos produtos industrializados”, afirma Marcos Lélis, coordenador da unidade de inteligência comercial e competitiva da Apex, agência brasileira que promove exportações. “Ao lado de Angola, que tem uma pauta parecida de produtos, é um dos mercados mais promissores da região. “Em 2009, a África do Sul foi o terceiro país africano no ranking de exportações

brasileiras, atrás de Egito e Angola.

O crescimento da economia sul-africana desde a democratização favorece o ambiente de negócios, mas há dificuldades em relação à legislação trabalhista, mão de obra qualificada, escassez de energia e problemas de infraestrutura – muitas deficiências iguais às do Brasil.

O Brasil concentra seus investimentos na África do Sul no setor de transportes (ônibus e caminhões), biocombustíveis e mineração. O interesse sul-africano no Brasil, por sua vez, se dá principalmente nos ramos de mineração, finanças, informática, bebidas, aço e papel. Em 2008, o investimento da África do Sul no Brasil chegou a US\$ 5,46 milhões – menos que os US\$ 7,3 milhões aplicados pelo Brasil por lá.